

Bolanha de Cachabate

16 horas

20 de Abril de 1970



Major Passos Ramos

Major Pereira da Silva



Major Magalhães Osório



Alferes Joaquim Mosca

1970 – Abril.20 (2^afeira)

Em Estrasburgo é encerrado um conclave antiportuguês, promovido pelo *Comité dos Países Europeus não-Membros do Conselho da Europa*.

- «Para participar nas cerimónias que marcam [em 22Abr70] o centenário do nascimento de Lenine, [Amílcar Cabral] viaja em Abril até Moscovo.»¹
- «Amílcar Cabral, durante a sua visita a Moscovo – por ocasião do centenário de Lenine –, em fins de Abril de 1970 pediu aos funcionários com quem contactou, que lhe fossem fornecidos mais vinte foguetões [122mm] de longo alcance e armas antiaéreas.»²
- «Em Abril [de 1970, Amílcar Cabral] participou nas comemorações do centenário de Lenine e no “Simpósio de Alma-Ata” [onde proferiu uma alocução intitulada «Uma luz fecunda ilumina o caminho da luta: Lenine e a luta de libertação nacional»].»³
- «Dois anos depois da chegada de Spínola, o PAIGC intensificara a guerra com o recurso de toda a espécie de armas pesadas, incluindo artilharia, o que acelerou as baixas portuguesas, tanto em homens, como em território.»⁴
- «O PAIGC tinha muitos apoios. Tinha o apoio da União Soviética, que não sei se cobrou a factura a seguir.»⁵

Enquanto isso a norte de Bissau, durante a tarde comparecem na mata a cerca de 2km de Jolmete, para a 9^a reunião secreta com negociadores do PAIGC, os seguintes militares portugueses: major de artilharia CEM Raul Ernesto Mesquita da Costa Passos Ramos⁶, major de artilharia Joaquim Pereira da Silva⁷, major de infantaria Alberto Fernão de Magalhães Osório⁸, e alferes miliciano de cavalaria ‘ranger’ Joaquim João Palmeiro Mosca⁹, todos do Estado-Maior do CAOP1 (Teixeira Pinto); acompanhados pelos guias guineenses Aliu Sissé, Mamadu Laminé Djuare, e Patrão da Costa.

- «Embora os majores portugueses não procurassem obter informações de carácter militar, a verdade é que nada avançaram na sua acção parlamentar. E, em vez de apresentarem propostas de independência da Guiné-Bissau, apenas tentavam persuadir os combatentes da libertação a suspender a luta. Assim o compreendendo, o Alto Comando determinou que se pusesse termo a tal contacto parlamentar; e enviou os chefes intermediários – M’bana Cabra, Júlio [Biague] ... e ... Marquês –, que os assassinaram à queima roupa.»¹⁰
- «Esses oficiais portugueses acabaram por ser mortos porque foram lá para assistir à rendição das nossas tropas: isso não estava nos nossos planos; o plano era prender o general Spínola. Depois, a malta convenceu-se que o general Spínola não vinha: como naquela área não tínhamos abastecimentos regulares nem coisas para conservar esses oficiais, estávamos quilhados; ou apanhávamos o general Spínola, ou então não saía ninguém daqui.»¹¹
- «E, no último encontro dos majores, a nossa gente tentou [?!] capturá-los. Eles defenderam-se [?!]. Não [?!] é verdadeira a versão [?!] segundo a qual os majores iam desarmados.»¹²
- «Aquela reunião iria ser a última, em termos operacionais, porque eles já tinham prometido várias vezes a rendição e nunca se tinham rendido. Este grupo foi dizer-lhes que era a última conversa que iam ter. Penso que, como era a última conversa que iam ter, os homens do PAIGC assassinaram-nos nessa altura.»¹³

Posteriormente, a versão circulada é de que «*Amílcar Cabral, ao ter conhecimento dessas reuniões feitas à revelia da direcção do PAIGC, decidiu marcar com firmeza a sua posição, apenas aceitando negociações directas e às claras, entre o Governo português e representantes credenciados*» do movimento de libertação da *Guiné-Bissau*; no entanto a responsabilidade da acção pertence exclusivamente ao comando militar do PAIGC, com especial relevância para os mandantes pró-moscovitas, da facção guineense liderada por Nino Vieira.

¹ (José P. Castanheira, in "Quem mandou matar...", pp.67);

² (info CIA para a DGS);

³ (António E. Duarte Silva, in "A Independência da Guiné...", pp.93);

⁴ (Norrie MacQueen, in "A Descolonização...", pp.63);

⁵ (Carlos Fabião, em 30Jan95 a Freire Antunes);

⁶ (nascido em Boror na freguesia de Mocuba, concelho de Quelimane; chefe do EM do CAOP1; seu primo direito Fernando Rui Mesquita da Costa Passos Ramos, em 18Mai70 tenente-coronel de artilharia nomeado para integrar o futuro Estado-Maior do Comando da ZML em Angola);

⁷ (nascido em 05Out31 na freguesia de Galegos, concelho de Penafiel; em 3ª comissão ultramarina (2ª na Guiné), mobilizado pelo DGA-Lisboa; chefe da 2ªRep-Inf do CAOP1);

⁸ (nascido na freguesia do Baraçal, concelho de Celorico da Beira; comandante da CCac169 Jul61-Out63 noroeste de Angola, agraciado com uma CG.3ªcl; comandante da CCac1487 Out65-Jul67 Bissau-Fulacunda-Nhacra, agraciado com uma medalha de Valor Militar de Prata com palma; tal como o antecedente, também em 3ª comissão ultramarina (2ª na Guiné), mobilizado pelo DGA-Lisboa; chefe da 3ªRep-Op do CAOP1; agraciado em 01Ago69 com o grau de Oficial da Ordem da Torre e Espada);

⁹ (natural da vila alentejana do Redondo; mobilizado pelo RC7 integrado no BCav2868 chegado a Bissau em Mar69; comandante do PelCacNat59 (aquartelado em Jolmete), acumulando funções de adjunto do oficial de informações do CAOP1);

¹⁰ (Luís Q. Sambú, in "Ordem para Matar", pp.37);

¹¹ (Luís Cabral, em 13Jan95 a Freire Antunes);

¹² (Manecas em 11Mar95, idem);

¹³ (Fabião, dep.cit);

¹⁴ (Manuel Monge, em 01Jul92 a Manuel Bernardo);

¹⁵ (Marcelino da Mata, em 21Jul94 a Freire Antunes);

¹⁶ (Castanheira, op.cit pp.63)

para saber mais, consultar edições e respectivos comentários, no blogueforanada.blogspot.pt

p313
p1436
p1445
p1446
p1465
p1500
p1503
p1510
p1519
p1549
p1566
p2004
p2008
p2320
p4223
p4653
p8513